

EDITORIAL

Reafirmando o seu comprometimento com o trabalho de divulgação de pesquisas acadêmicas, a Revista Hydra vem a público com mais uma edição. O presente dossiê, que tem como título “Expressões artísticas e a democracia nas Américas”, apresenta textos que discutem como a arte, em suas variadas formas de expressão, pode dialogar com um determinado contexto sociocultural e demonstrar a sua contrariedade em frente a atitudes autoritárias, fascistas e racistas.

O texto de Luis Felipe Fernandes, que é intitulado ““Pro Brasil nascer feliz: Rock in Rio, juventude e redemocratização no Brasil”, compõe o dossiê temático abordando o rock enquanto forma de expressão para a juventude brasileira da década de 1980 através do Rock in Rio, considerando as disputas políticas que envolveram a realização do evento junto as eleições indiretas. Carlos Moura Veloso Junior, por outro lado, em “A dança contemporânea do Ballet Stagium: a composição coreográfica “dança das cabeças” como forma de manifestação social (1978)”, discute, por meio da história de criação da Ballet Stagium e suas coreografias, compreender manifestações políticas da companhia.

Especialmente nesta edição, nos propusemos a receber textos e colaborações de coletivos e companhias de dança. Dessa forma, há o texto do coletivo “Corpos Falantes”, sob o título “Objeto Abjeto Ambulante: Manifesto poético em dança”, texto este que discute comparativamente as situações vivenciadas pelo trabalhador brasileiro nos tempos atuais e no período da ditadura militar.

Na seção de artigos livres há o texto de Priscila Risi Pereira Barreto, “Imagem, arte e Pathosformel (astrológica) em Aby Warburg”, em que a autora discorre sobre chaves interdisciplinares nos estudos de Aby Warburg. Kauan Willian dos Santos em “Uma pedra no sapato:

anarquismo e o sindicalismo revolucionário na década de 1920 no Brasil e as conexões translocais de práticas e ideias além do eixo Rio-São Paulo”, discute a historiografia anarquista sobre o momento da decadência do movimento, inserindo-se no debate ao abordar um viés diferente com base no eixo-Rio-São Paulo.

Ainda nesta edição, há a Nota de Pesquisa de Gabriela Bernardes Andrade, “O Sexo Feminino e o Echo das Damas: luta pela emancipação feminina na imprensa carioca no final do século XIX”, e a resenha de Luis Gustavo Reis da Silva, “A capitania paulista restaurada”, feita a partir do livro de Pablo Oller Mont Serrath, São Paulo Restaurada: Administração, Economia e Sociedade numa capitania colonial (1765-1802)”.

Agradecemos ao apoio da Reserva Técnica Institucional (número do processo 2017/24616-1) pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e à Universidade Federal de São Paulo, que possibilitou a publicação dessa edição.

Boa leitura a todos e todas!